

EDITORIAL



Olavo Rasquinho
Presidente da APMG

É lugar comum afirmar que o tempo passa depressa. Na verdade o atual Conselho Dirigente da APMG, eleito em fevereiro de 2016, está prestes a terminar as suas funções. Das suas atividades ressalta a elaboração de uma exposição, nesse mesmo ano, dirigida ao Governo, em que a APMG se predisponha a colaborar na concretização de ações que viessem a ser tomadas no sentido de melhorar a situação atual do serviço de Meteorologia em Portugal. O nosso intuito era, e continua a ser, que se diligencie no sentido de ser recuperada a autonomia e os meios necessários para que o serviço de Meteorologia

possa desempenhar com eficácia as suas funções e cumprir plenamente com os compromissos, tanto a nível nacional como internacional. Infelizmente, tal como em relação à exposição feita e apresentada pela anterior Direção da APMG em 2011, na sequência do anúncio da extinção do Instituto de Meteorologia, não foi mostrada por parte do Governo disponibilidade para aceitar a nossa colaboração.

É nosso parecer que, ultrapassada a crise financeira que motivou a tomada de medidas para reduzir despesas do Estado, que se refletiu, entre outras restrições, na fusão de instituições, seria de esperar uma avaliação por parte do atual Governo das medidas tomadas pelo Governo anterior, e se procedesse à correção das que porventura não tenham sido bem sucedidas. É o caso do serviço de Meteorologia, que alcançou grande prestígio no passado através do Serviço Meteorológico Nacional (fundado em 1946), e dos que lhe sucederam (INMG e IM), agora reduzido a um simples departamento de uma instituição com funções múltiplas, contrariamente à prática seguida nos países mais avançados, membros da Organização Meteorológica Mundial. Serviços de Meteorologia funcionando como departamentos de outras instituições ocorrem apenas em países considerados menos desenvolvidos.

É frequente a argumentação, por parte dos de-

ensores da criação do IPMA, que este modelo foi formado seguindo a NOAA (*National Oceanic and Atmospheric Administration*). É nosso ponto de vista que tal não foi uma boa solução, na medida em que nesta instituição americana o serviço relacionado com pescas ocupa uma pequena parte da sua atividade, sendo a maioria das funções da NOAA relacionadas com a meteorologia, circulação oceânica e interação oceano-atmosfera. A estrutura da NOAA, além de abranger o *National Marine Fisheries Service* (NMFS), engloba os serviços *National Ocean Service* (NOS); *National Environmental Satellite, Data & Information Service* (NESDIS) e *National Weather Service* (NWS). Além destes serviços, essencialmente operacionais, engloba ainda *Oceanic and Atmospheric Research* (OAR) e *Office of Marine and Aviation Operations* (OMAO), este último também operacional. Como se pode concluir, analisando os organigramas de ambas as instituições (IPMA e NOAA), na estrutura da NOAA a biologia marinha e a investigação nesta área ocupam uma parte ínfima, enquanto que no IPMA as pescas constituem a atividade principal, encontrando-se o Departamento de Meteorologia e Geofísica altamente desvalorizado. Não é apenas a nossa opinião, mas também a de outros especialistas, como o Professor João Corte-Real, figura muito ligada à Meteorologia, como testemunhou numa entrevista ao Expresso de 23 de março de 2016, referindo-se ao facto “*de a Meteorologia se ter transformado no parente pobre do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)*”. No entanto, a nível de projeção para o público, o IPMA é praticamente conhecido apenas pela sua atividade relacionada com os aspetos meteorológicos e sísmicos.

Esta situação é altamente desmotivante e desprestigiante, não havendo atualmente uma carreira de Meteorologia, e tendo a profissão de meteorologista oficialmente deixado de existir. Esta realidade reflete-se grandemente quando ocorrem fenómenos meteorológicos violentos, altura em que os meios de comunicação social recorrem frequentemente a comentários de meteorologistas aposentados ou a curiosos que se intitulam “meteorologistas” sem terem formação técnica para tal nem qualquer ligação ao IPMA.

Durante este período de três anos, além de ações no sentido de consciencializar o Governo so-

bre a situação desprestigiante da Meteorologia em Portugal, a APMG tem vindo a desenvolver outras atividades, entre as quais ressaltam a organização e participação em encontros anuais luso-espanhóis de Meteorologia, continuação da realização bienal de simpósios e colaboração com outras entidades na preparação de eventos nas áreas da Meteorologia e da Geofísica. Assim, em fevereiro/março de 2016 realizaram-se na cidade espanhola Teruel, o 17º Encontro Luso-Espanhol de Meteorologia, simultaneamente com as XXXIV Jornadas Científicas da Associação Meteorológica Espanhola (AME); em maio do mesmo ano, em Lisboa, o Colóquio intitulado “A Importância dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos Nacionais – Parte 2”; em março de 2017, também em Lisboa, o 10º Simpósio de Meteorologia e Geofísica, em conjunto com o 18.º Encontro Luso-Espanhol de Meteorologia; em março de 2018, em Léon, Espanha, o 19º Encontro Luso-Espanhol de Meteorologia e as XXXV Jornadas Científicas da AME. Entretanto decorre a preparação do XI Simpósio da APMG que se realizará em Cascais, de 25 a 27 de março de 2019.

No que se refere a atividades internacionais, além dos encontros luso-espanhóis de Teruel e Léon, a APMG esteve representada em Trieste, em setembro de 2016, respetivamente nas 18ª e 35ª Sessões da Assembleia Geral e do Conselho da *European Meteorological Society* (EMS); em Budapeste, em setembro de 2018, participou na 20ª sessão da Assembleia Geral e no Encontro Anual da EMS, e na 5ª Assembleia Geral do *International Forum of Meteorological Societies* (IFMS GM5). Neste última reunião foi feita uma apresentação sobre os objetivos e principais atividades da APMG.

Na sequência da prática que tem vindo a ser adotada desde 2016 foram publicadas Newsletters, nos meses de novembro desse ano e de 2017, em que foi dado realce aos principais eventos realizados. Na *Newsletter* nº 2 foi publicado o artigo “As profissões da Meteorologia em Portugal”, com o qual se pretendeu dar continuidade à discussão da situação da Meteorologia no nosso país. Como anexo deste número foi também publicado o trabalho “A Meteorologia em Portugal antes do Serviço Meteorológico Nacional”, de autoria do nosso sócio nº1, o meteorologista aposentado Dr. Mário Calado. ■

HOMENAGEM

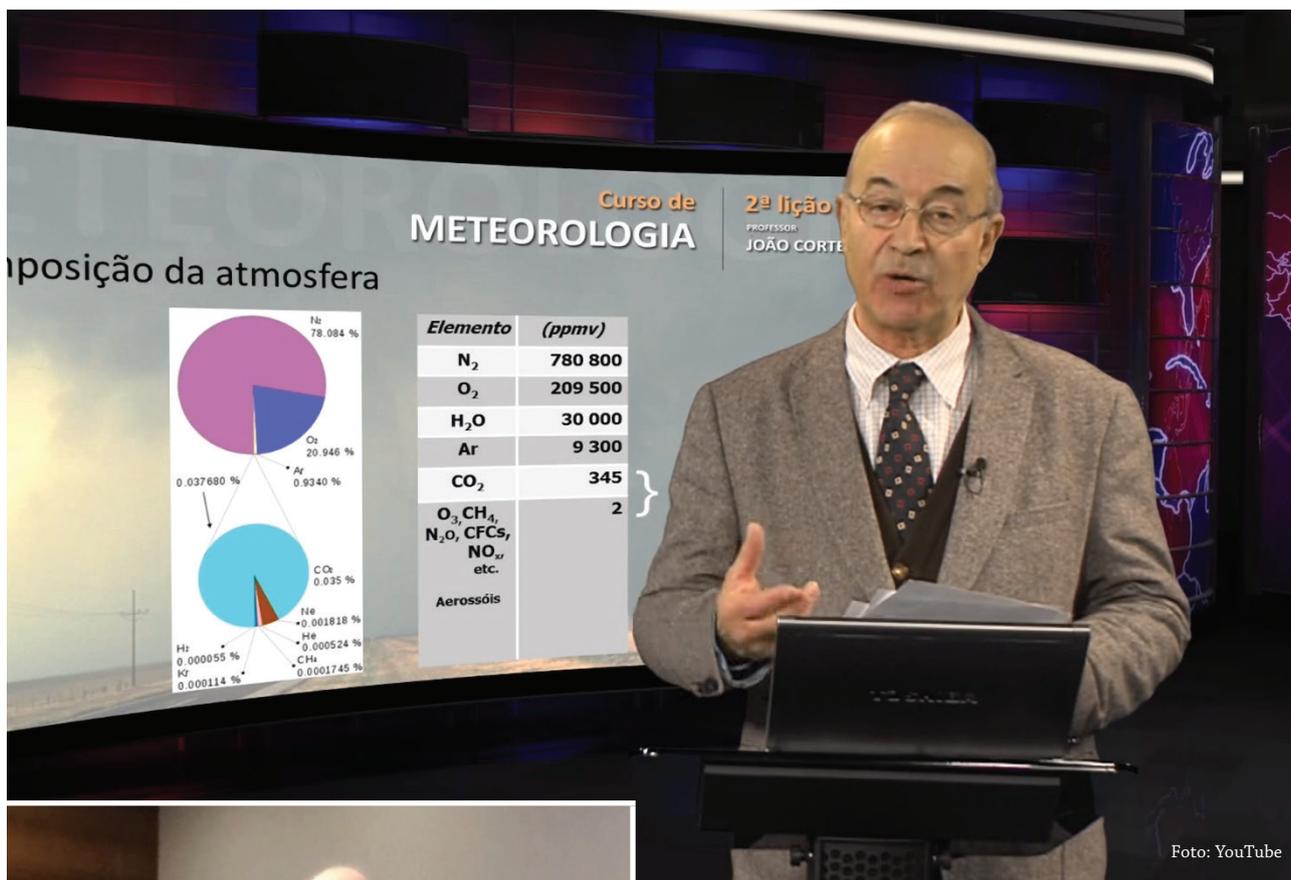
PROFESSOR JOÃO CORTE-REAL

Foto: Tiago Miranda (Expresso)



NO final da década de 1960, ainda como estudante da Licenciatura em Ciências Físico-Químicas da Faculdade de Ciências de Lisboa, era exigência do Serviço Meteorológico Nacional (SMN) que os estagiários para meteorologista com esta licenciatura tivessem as disciplinas de Meteorologia e Geofísica da Licenciatura em Ciências Geofísicas. Por esta razão tive a oportunidade de ser aluno dos Professores José Pinto Peixoto e João Corte-Real.

O falecimento do primeiro em dezembro de 1996 e de João Corte-Real, em 31 de outubro de 2018, deixaram as comunidades meteorológica e universitária portuguesas muito mais pobres. Ambos eram peritos em ilustrar conceitos físico-matemáticos complexos com factos da vida corrente facilmente compreensíveis. Felizmente, dos muitos alunos seus, alguns continuam no meio universitário transmitindo os ensinamentos adquiridos com esses dois professores extraordinários.



Prof. João Corte-Real na Conferência do CIICLA – 04/04/2018

João Corte-Real tinha a capacidade de transformar as aulas práticas de termodinâmica da atmosfera em horas agradáveis em que os alunos assimilavam a matéria sem grandes dificuldades. Por exemplo, como extrair informação dos dados obtidos com sondagens efetuadas com balões meteorológicos, marcados nos diagramas termodinâmicos, sobre vários níveis da atmosfera no

que se refere à sua estabilidade ou instabilidade, vento, temperatura, pressão, humidade, etc. A maneira de captar a atenção, martelando bem as palavras, dava aos estudantes a sensação de satisfação por apreenderem facilmente uma matéria à primeira vista complexa. A simplicidade e a maneira afável e franca com que expunha os assuntos calavam fundo nos seus estudantes, dando-lhes a sensação de que estava ali um amigo.

João Corte-Real, além de professor na Faculdade de Ciências de Lisboa, foi professor catedrático da Universidade de Évora, onde também foi membro do Centro de Geofísica e investigador na área da meteorologia e do clima no Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM), e investigador nas mesmas áreas no *Centre for Interdisciplinary Development and Research on Environment, Applied Management and Space (DREAMS)* da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT), onde foi também Diretor do Departamento de Aeronáutica e Transportes.

Foi um dos fundadores e grande dinamizador, no início da década de 1970, da equipa de especialistas em previsão numérica do Serviço Meteorológico Nacional (SMN), que desenvolveu meritória atividade na área da previsão numérica do tempo, ombreando em valor científico com equipas análogas de outros países. Faziam também parte deste núcleo os meteorologistas Chioate Tavares, Maria Fernanda Ginestal, Maria de Lurdes Bar-



Foto: Tiago Miranda (Expresso)

reto Leitão e Mário Almeida. Numa atitude de má gestão por parte da direção de então, este grupo foi dissolvido alguns anos depois sob pretexto de que com os produtos do Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo não seria necessária a sua continuação.

Fora da sua carreira universitária foi Subdiretor do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica onde, num gesto de grande coerência, se demitiu dessas funções quando o Instituto passou da tutela do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações para o Ministério do Ambiente, o que contribuiu para a diminuição da capacidade do INMG cumprir com eficiência as suas funções, na medida em que este último ministério era dotado de muito menos verbas.

Entre outras atividades, foi o responsável pelo Curso de Meteorologia Online, de 31 lições, que pode ser seguido no Youtube, cuja primeira aula deveria ser consultada pelo público em geral e pelos profissionais dos meios de comunicação social, na medida em que se dá uma panorâmica geral da meteorologia em linguagem nem demasiado rigorosa nem demasiado exaustiva.

Foi muito crítico da solução adotada pelo governo da altura (2012) de fundir o Instituto de Meteorologia (IM) com outras instituições, dando origem ao Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), tendo escrito um memorando muito bem fundamentado sobre esta decisão. Também criticou esta fusão em entrevista que deu ao semanário Expresso em de 23 de março de 2016, Dia Meteorológico Mundial, onde se pode ler "... João Corte-Real tece fortes críticas ao facto de a Meteorologia se ter transformado no parente pobre do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)". Nessa mesma entrevista, em resposta à pergunta "Não é esse

o modelo do NOAA, a famosa Administração Nacional dos Oceanos e da Atmosfera dos EUA?", respondeu "Não, de maneira nenhuma. Se a Meteorologia em Portugal estivesse ligada a uma instituição que tratasse dos oceanos na perspetiva da circulação oceânica, da sua interação com a atmosfera, etc., faria sentido. Mas no IPMA trata-se só da biologia marinha. E enquanto a área da Meteorologia tem hoje uma dezena de investigadores, a área que pertencia ao IPIMAR tem seis ou sete vezes mais, ou seja, há um grande desequilíbrio. No fundo, não posso aceitar que a fusão que deu origem ao IPMA seja feita à custa da Meteorologia e sem qualquer afinidade técnico-científica" – ver entrevista em: <https://expresso.sapo.pt/sociedade/2016-03-23-Joao-Corte-Real-Ha-tecnicos-que-falam-sobre-o-tempo-na-TV-e-nao-sao-meteorologistas#gs.2eEoojQ>.

Das suas múltiplas atividades na área da Meteorologia e da Climatologia, o Professor Corte-Real vinha recentemente a colaborar com o Centro Internacional de Investigação Climática e Aplicações para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e África (CIICLAA), tendo apresentado na Universidade Lusófona, em 4 de abril de 2018, o "Projeto integrado sobre clima, variabilidade, alterações climáticas, impactos e medidas de adaptação para a cultura da vinha no Alentejo".

Foi nesse dia, 4 de abril, que estive com ele pela última vez, tendo-me dito durante breve conversa "... apareça, gostava de falar consigo". Não tive a oportunidade de aparecer...

Olavo Rasquinho

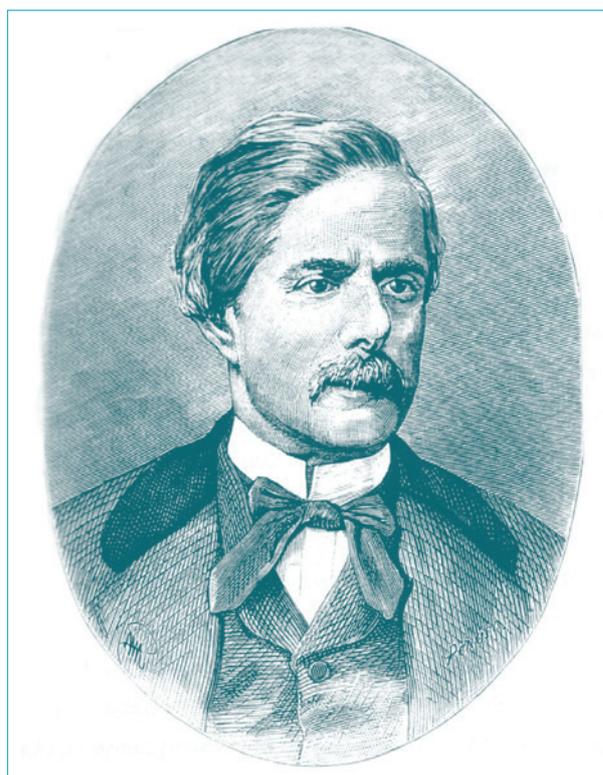
.....
 Presidente da APMG

FIGURAS E FACTOS

JACINTO ANTÓNIO DE SOUSA

E O OBSERVATÓRIO MAGNÉTICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Ao contrário do que aconteceu nas edições anteriores da Newsletter a personagem que hoje apresentamos não teve convívio com nenhum dos nossos atuais leitores. Trata-se, no entanto, de alguém cujo legado à Geofísica e à Meteorologia é inquestionável. A sua persistência, teimosia e modo como soube gerir os meios que lhe foram proporcionados e superar as dificuldades encontradas continuam a ser extremamente importantes nos nossos dias.



Doutor Jacinto António de Sousa (1818-1880)

JACINTO António de Sousa nasceu no Funchal, a 3 de Janeiro de 1818, e morreu em Coimbra, a 15 de Agosto de 1880. A sua entrada como aluno na Universidade de Coimbra foi relativamente tardia, tendo o registo da sua primeira matrícula a data de 15 de Outubro de 1844. O seu percurso como aluno está longe do normal na época. Na Universidade de Coimbra, Jacinto de Sousa obteve o grau de Bacharel (Junho de 1848) e Licenciado (Dezembro de 1857) em Filosofia e Bacharel em Matemática (Julho de 1850). Posteriormente efetuou a sua matrícula em Direito e recebeu o grau de Bacharel (Junho de 1854). O grau de Doutor em Filosofia pela Universidade de Coimbra seria obtido em seis de Janeiro de 1858, poucos dias depois de ter completado 40 anos de idade. Se Jacinto de Sousa tivesse sido nosso contemporâneo, teria tido, certamente, o estatuto de trabalhador estudante. Tendo vivido no século XIX, tal regime não existia. Sabe-se,

no entanto, que durante o seu tempo de estudante terá sido encarregado da educação científica e literária dos filhos do Duque de Palmela.

Não foi longa a carreira docente de Jacinto de Sousa, mas o seu nome encontra-se associado a algumas aulas existentes na época, como professor substituto extraordinário (Mineralogia (1857-1858), Física (1858-1859), Química Inorgânica (1858-1859)), como professor substituto (Física (1859-1860), Química Inorgânica (1859-1864), Química Física (1860-1861), Física experimental (1861-1864)), e como lente de Física Experimental (1864-1880).

No século XIX as comunicações e os meios de transporte eram bem diferentes do que temos atualmente. A nível mundial esta época aparece associada a viagens/expedições tendo em vista o estudo de fenómenos naturais, incluindo fenómenos relacionados com a atmosfera e o globo terrestre, sendo muito utilizadas as visitas a centros de investigação e estudo (observatórios e mu-

seus) tendo por objetivo troca e aquisição de conhecimentos com vista ao desenvolvimento da ciência.

A primeira viagem realizada por Jacinto de Sousa com fins científicos terá ocorrido em 1858, tendo visitado o observatório meteorológico da Universidade de Granada no Sul de Espanha. Nesta altura Jacinto de Sousa estaria no início da sua atividade como docente, mostrando já o seu interesse pelo estudo dos fenómenos atmosféricos. Em Junho de 1860, Jacinto de Sousa, lente e Diretor do Gabinete de Física da Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, foi nomeado para participar na Comissão enviada pelo Governo Português a Espanha (Cabo Oropesa) para observar o eclipse total do Sol que ocorreu a 18 de Julho desse ano. É em Espanha que, após aprovação do pedido de auxílio apresentado ao Governo de Sua Majestade El-Rei D. Pedro V, pela Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, Jacinto de Sousa recebe a missão de empreender de imediato viagem aos estabelecimentos científicos europeus a fim de encontrar um modelo adequado para a construção do futuro Observatório Meteorológico e Magnético da Universidade de Coimbra. Durante a viagem mencionada Jacinto de Sousa vê, analisa e tira conclusões sobre o que encontra fazendo uma descrição minuciosa no relatório que apresenta no seu regresso a Portugal. O facto de visitar instituições e cientistas com nome de prestígio na época não o impedem de concluir que os observatórios visitados em Madrid, Paris e Bruxelas estariam aquém do que procurava. Dirige-se de seguida para Inglaterra onde visita os observatórios de Greenwich e de Kew. No seu detalhado relatório Jacinto de Sousa escreveu “Achei, enfim, em Greenwich um Observatório completo”. Seria, no entanto, o Observatório de Kew que viria a servir de modelo para a construção do observatório de Coimbra.

No relatório elaborado (ver Fig 1) são descritos de forma detalhada a forma e dimensões dos pavilhões, os aparelhos, espaços necessários e local de colocação, e respetivas dimensões. O detalhe utilizado chega à descrição de parafusos e roldanas, nónios, lentes dos espelhos, etc.

O trabalho de Jacinto de Sousa relativamente ao Observatório poderia ter ficado por aqui, no entanto antes de regressar a Portugal ele vai a Londres falar com Edward Sabine tendo obtido da parte deste apoio para supervisão da construção dos instrumentos magnéticos e autorização da Associação Britânica para o Avanço da Ciência para “verificação e determinação das respetivas constantes, no Observatório de Kew”. Este facto viria a revelar-se muito importante pois Edward Sabine era na altura um cientista reconhecido, tendo sido um dos principais responsáveis pelo programa da rede mundial de Observatórios Magnéticos. Estava assim aberto o caminho, não só para a construção do observatório mas tam-

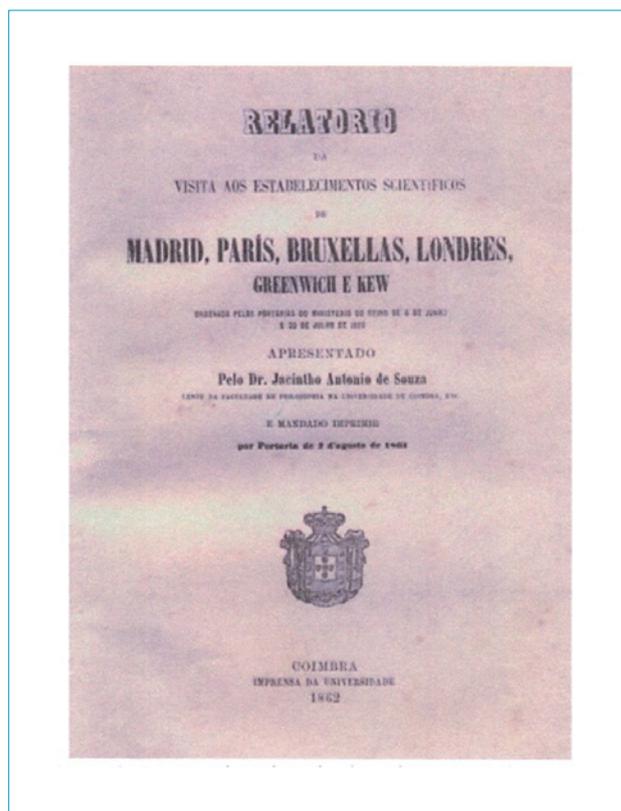
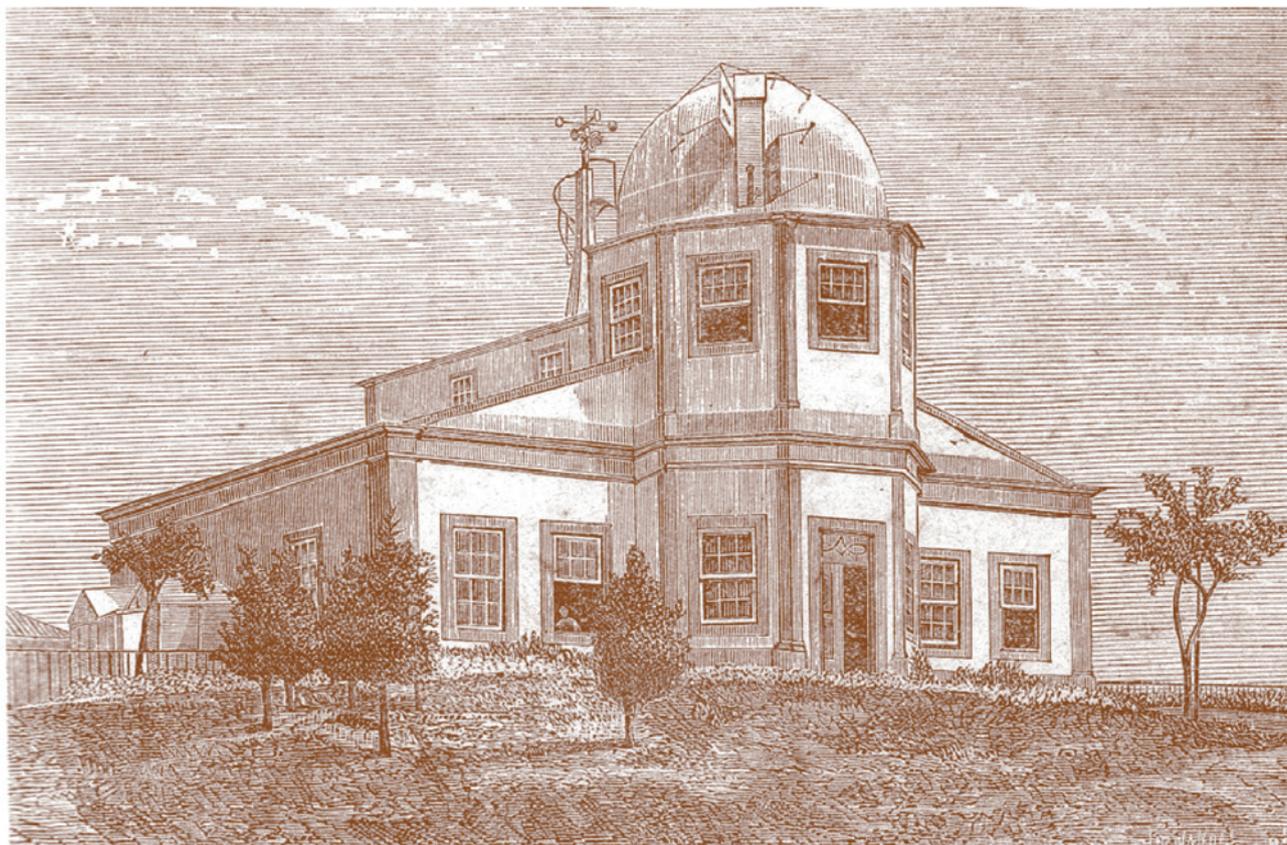


Fig 1. Pormenor da capa do relatório de Jacinto de Sousa aquando da visita aos observatórios europeus

bém para a divulgação dos dados medidos e integração na rede mundial de observatórios.

Os detalhes do relatório apresentado e os contactos feitos possibilitariam a continuação do trabalho por outra pessoa, no entanto em Janeiro de 1861, depois de apreciado o relatório apresentado, o Conselho da Faculdade de Filosofia aprovou um voto de confiança em Jacinto de Sousa para “proceder pelo modo como entendesse mais conveniente no tocante à fundação do futuro Observatório Meteorológico e Magnético de Coimbra”. A segunda viagem e estadia no Observatório de Kew ocorreu de Agosto a Outubro desse mesmo ano. No regresso a Coimbra Jacinto de Sousa trouxe consigo os instrumentos de medição magnética do novo observatório tendo assistido, em Kew, à determinação das constantes dos aparelhos e aprendido a executar corretamente “os procedimentos necessários para o bom uso dos instrumentos”. O novo observatório situado na Cumeada, nos arredores da cidade de Coimbra, teve a sua inauguração em Maio de 1864 com medições de Meteorologia. As medições magnéticas, feitas com regularidade, só começariam em Junho de 1866 com a determinação absoluta da inclinação e da força horizontal magnética. A declinação magnética começaria a ser medida em Julho de 1867. As observações



O primeiro edifício do Observatório Meteorológico e Magnético da Universidade de Coimbra, na Cumeada.

magnéticas eram feitas por Jacinto de Sousa (Diretor do OMMUC) que na altura teve grande dificuldade em recrutar pessoal competente para a sua execução. Sendo necessário realizar medições trip-horárias entre as 6 horas da manhã e a meia noite, tendo apenas um observador para o auxiliar neste serviço, Jacinto de Sousa manda construir a sua própria casa na Cumeada, junto do Observatório. Recorde-se que, nesta altura, Jacinto de Sousa era simultaneamente Diretor do Observatório Meteorológico e Magnético da Universidade de Coimbra, Diretor do Gabinete de Física da Faculdade de Filosofia, lente de Física Experimental e observador encarregado das medições no Observatório. Foi aí, na casa da Cumeada, que veio a falecer vítima de um aneurisma, com 62 anos de idade.

O Observatório Magnético de Coimbra, criado graças ao profissionalismo, persistência e força de vontade que levaram Jacinto de Sousa a superar todas as dificuldades encontradas, tem vindo a funcionar ininterruptamente até aos nossos dias, possuindo no seu espólio séries de registos de dados com mais de 150 anos.

Maria Rosa Duque

Professora da Universidade de Évora e Vice-Presidente da APMG

Alguma bibliografia:

- CARVALHO, J.A. Simões de. 1872. *Memoria Histórica da Faculdade de Phylosophia*. Coimbra. Imprensa da Universidade.
- RIBEIRO, Paulo 2006. *História (e futuro!) do Observatório Magnético do IGUC*, VII Congresso Nacional de Geologia (resumo alargado), Universidade de Évora, Sociedade Geológica de Portugal, 867-870.
- RIBEIRO, Paulo; MARTINS, Décio ; BATLÓ, Josep; NARCISO, João; CUSTÓDIO, Susana; LOPES, Fernando Carlos; GOMES, Celeste. *Jacinto de Sousa e a criação do Observatório Meteorológico e Magnético da Universidade de Coimbra*: https://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/Textos/jacinto/jaci (retirado a 1.11.2018)
- SOUSA, Jacinto A. de. 1862. *Relatório da visita aos estabelecimentos científicos de Madrid, Paris, Bruxelas, Londres, Greenwich e Kew*. Coimbra. Imprensa da Universidade.
- https://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/autores/SOUSA_jacintoantonio-de (retirado a 1.11.2018)
- <http://aprenderamadeira.net/sousa-jacinto-antonio-de/> (retirado a 1.11.2018)
- https://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/Textos/jacinto/jacinto (retirado a 1.11.2018)

RELACIONAMENTO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A APMG tem vindo a desenvolver algumas atividades em colaboração com outras entidades, nomeadamente no que se refere à organização de um evento evocativo do sismo de 28 de fevereiro de 1969 e à oferta de publicações a instituições universitárias.

Sessão evocativa do sismo de 28 de fevereiro de 1969

Convidada pela Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica (SPES) a APMG tem vindo a colaborar na preparação de eventos evocativos do quinquagésimo aniversário do sismo de 28 de fevereiro de 1969, estando previstos vários eventos no decorrer do próximo ano, entre os quais uma sessão, em 28 de fevereiro de 2019, na fortaleza de Sagres, local do território mais perto do epicentro do sismo. No mesmo dia, a evocação prosseguirá nas instalações da Câmara Municipal de Lagos, município onde ocorreram os maiores danos. Este sismo foi, no século XX, o mais intensamente sentido em Portugal continental.



Imagem extraída de jornais da época



Aspeto da visita ao IGOT

Oferta de publicações da APMG

O Presidente e o Tesoureiro da APMG, pondo em prática uma política de maior abertura em relação a outras instituições, deslocaram-se ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), onde entregaram exemplares de publicações com os trabalhos apresentados nos simpósios da APMG, e a publicação “Histórias da Meteorologia antes do Século XX”, de autoria de Mário Calado.

O IGOT, única escola em Portugal inteiramente dedicada ao ensino e investigação nos domínios da Geografia e do Ordenamento do Território, atualmente com cerca de 700 alunos distribuídos em licenciatura, mestrado e doutoramento, integra a mais antiga e conceituada Unidade de Investigação Científica em Geografia.

Os representantes da APMG, guiados pelo Professor António Lopes, tiveram a oportunidade de visitar as instalações.

A APMG NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Entrevista do Presidente da APMG na Newsletter da EMS

A Newsletter da *European Meteorological Society (EMS message)* tem vindo a publicar regularmente entrevistas com os presidentes das associações/sociedades membros. No número de abril de 2018 coube a vez à

APMG. Nesta entrevista são resumidos os objetivos, estrutura, atividades e desafios da nossa associação. Pode ser consultada em: www.emetsoc.org/interview-of-the-month-apmg.

EMS European Meteorological Society

Home Members & Activities News Room Meetings & Events Awards Publications About EMS Resources

ems-messages > ems-message May 2018 > Interview of the month: Portuguese Meteorological and Geophysical Association

01/04/2018

Interview of the month: Portuguese Meteorological and Geophysical Association

Interview with Olavo Rasquinho, President of the Portuguese Meteorological and Geophysical Association (APMG) by the EMS Liaison Committee (EMS LC)

EMS LC: *If you were to describe your society in one sentence, what would you say?*

APMG: APMG is an association that strives to promote the ethical values of professionals in the fields of meteorology and geophysics and to intensify the spirit of cooperation and fellowship among associates.

EMS LC: *When was APMG founded?*

APMG: APMG was founded in 1996.

EMS LC: *What are the objectives of APMG?*

APMG: The main objectives of APMG are to:

- Contribute to the prestige of research, teaching and applications of meteorological and geophysical sciences and the dissemination of the knowledge gained from work done in the field and its importance;
- Cooperate with all institutions working to protect the climate system and prevent natural disasters;
- Cooperate with any bodies active in the areas of meteorological or geophysical sciences, establishing relations with them for mutual benefit;
- Defend the ethical and moral values of scientific and professional activities in the fields of meteorological and geophysical sciences;
- Promote scientific exchange with national and foreign entities;
- Organize and participate at congresses and other scientific meetings;
- Foster unity, the spirit of cooperation and fellowship among associates;
- Take any other initiatives, of a technical-scientific nature, deemed appropriate for the Association.

EMS LC: *Could you explain the structure of your membership?*

EMS Job offer: Media assistant
Job offer for student assistant in graphic, design and online communication

Upcoming deadlines
Technology Award - short proposals: 10 December
Submission for ems-message: 15 January

Recent News
20/11/2018 Interview with NVBM Member Niek-Jan Bink
15/11/2018 Associate Member Interview: Centro Epon Meteo - Meteo Operations Italia
05/11/2018 EMS Technology Achievement Award 2019: call for nominations

The latest ems-message

Extrato da entrevista na *EMS message*

REUNIÕES INTERNACIONAIS REALIZADAS

19º Encontro Luso-Espanhol de Meteorologia e XXXV Jornadas Científicas da Associação Meteorológica Espanhola, 5-7 março 2018

Realizou-se em León, Espanha, nos dias 5 a 7 de março de 2018, as XXXV Jornadas de Meteorologia e o 19º Encontro Luso-Espanhol de Meteorologia, organizados pela Associação de Meteorologia Espanhola (AME). Participaram nestas jornadas, como representantes da APMG, Lourdes Bugalho, Vice-presidente, e Jorge Marques, Tesoureiro. Para além de ter estado na mesa de

abertura destas Jornadas, Lourdes Bugalho participou ainda na mesa de debate com o tema “*Predicción de Tiempo y Clima orientada a impactos*”. Os trabalhos foram muito participados e com elevado nível científico, tendo tido uma participação muito ativa dos profissionais da Agencia Estatal de Meteorologia (AEMET) e de Universidades de Espanha.



Fernando Aguado, Presidente da AME, dirigindo a palavra aos participantes



Mesa de debate sobre previsão do tempo (Foto AME)



Aspeto do Encontro (Foto AME)

20ª Assembleia Geral da European Meteorological Society - Budapeste, 2 de setembro de 2018

A Assembleia Geral de representantes das associações/sociedades membros é o órgão principal da *European Meteorological Society* (EMS). Reúne pelo menos uma vez por ano, decide sobre questões constitucionais e financeiras e analisa os relatórios do Conselho, do Secretário e do Tesoureiro, aprovando-os após discussão e eventuais alterações. Dez membros constituem um quórum.

A 20.ª sessão, que contou com 28 participantes, entre os quais o presidente da APMG, decorreu na universidade Corvinus, em Budapeste, foi aberta às 14:30 do dia 2 de setembro pelo presidente do Conselho da EMS, Bob Riddaway. Durante o decorrer dos trabalhos foram trocadas impressões sobre a acreditação dos

profissionais de meteorologia, tendo sido realçada a recente experiência que consistiu na realização de um *Webminar* empreendido pelo *International Forum of Meteorological Societies* (IFMS).

Na discussão das “*Rules of Procedure for the General Assembly and Council*”, um dos itens da Agenda, levantou-se alguma controvérsia, pois alguns membros não concordam com o conceito “um país um voto”, preferindo “uma associação/sociedade um voto”. O problema surge do facto de em alguns casos o país possuir mais do que uma associação membro da EMS.

O relatório da Sessão pode ser consultado em: www.emetsoc.org/about-ems/general-assembly.



Aspeto do decorrer dos trabalhos durante a 20ª Assembleia Geral da EMS

“EMS ANNUAL MEETING 2018” - European Conference for Applied Meteorology and Climatology – Weather and Climate: global change and local hazards – Budapest, 3-7 September 2018



Um poster sobre o 20º aniversário da APMG foi colocado no espaço dedicado à EMS e respetivos membros.

O Encontro Anual da EMS (Conferência Europeia de Meteorologia Aplicada e Climatologia 2018) decorreu de 3 a 7 de setembro de 2018, na universidade Corvinus, em Budapeste, Hungria. A cerimónia de abertura foi iniciada às 09:30 pelo presidente do Conselho da EMS, Bob Riddaway.

Na sessão de abertura tomaram a palavra várias personalidades pela seguinte ordem:

Bob Riddaway – Presidente da EMS

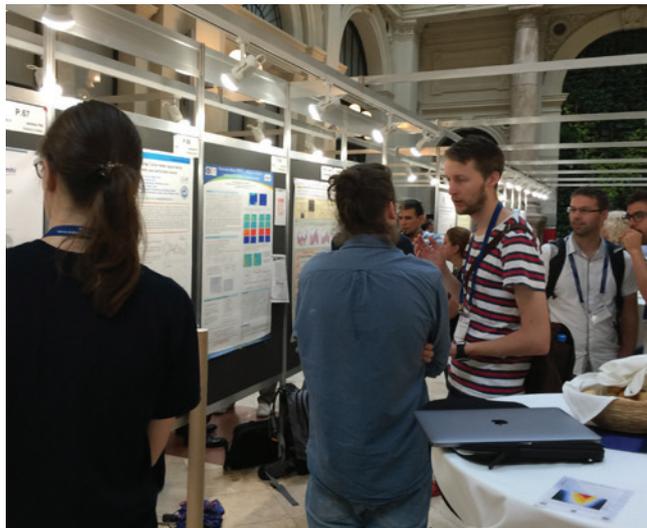
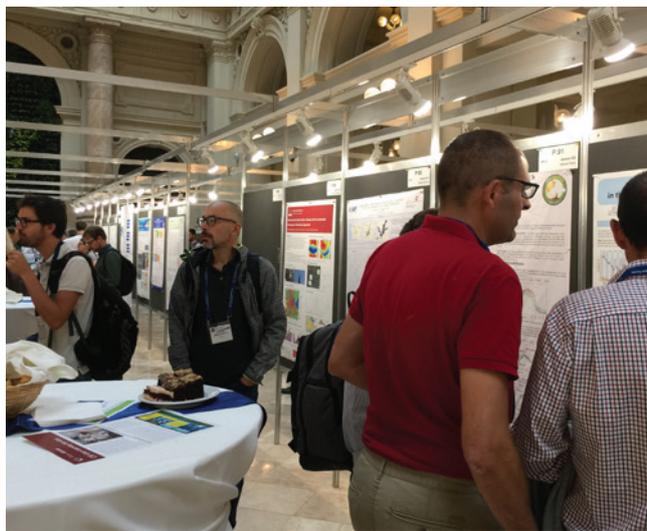
János Áder – Presidente da República da Hungria

Petteri Taalas – Secretário-geral da OMM

Kornélia Radics – Diretora do Serviço Meteorológico da Hungria (OMSZ)

Zoltan Dunkel – Presidente da Sociedade Meteorológica Húngara





Aspetos da sessão de posters do EMS Annual Meeting 2018



Poster comemorativo do 20º aniversário da APMG

Em seguida à cerimónia de abertura foram apresentadas palestras sobre tema do encontro, às quais se seguiram a entrega de prémios.

O Encontro este ano contou com a participação de 732 participantes de 50 países. De acordo com a lista publicada pela EMS, Portugal esteve representado por quatro participantes: João Andrade Santos (UTAD), Maksim Iakunin (Universidade de Évora), Javier Mella-Cano (IDL/FCUL), e o presidente da APMG.

O encontro constou essencialmente de apresentações de trabalhos, várias sessões de posters, demonstrações de equipamentos e estações de trabalho na área da meteorologia.

As apresentações decorreram simultaneamente em várias salas, o que tornou impossível aos participantes assistirem a todas, levando-os a procederem a uma seleção em função dos seus interesses. Entre as centenas de posters em exposição contavam-se alguns da autoria de docentes da UTAD. O Vencedor do *Outstanding Poster Award 2018* foi Peter Kalverla, da Universidade de Wageningen, Holanda, com o Poster *A North Sea climatology of anomalous wind events*.

Na manhã de 5 de setembro decorreu uma sessão patrocinada pelas ECOMET e PRIMET sobre a “*Global Weather Enterprise – GWE*”, na qual se realçou a atividade de empresas privadas na área da meteorologia. A GWE consiste numa parceria global público-privada, já discutida em sede do Conselho Executivo da OMM e constante no recentemente elaborado Plano Estratégico da OMM, com a qual se pretende levar a cabo cooperação entre os setores público e privado em meteorologia.

ECOMET é um Agrupamento de Interesse Económico sob a lei belga, localizado em Bruxelas. Portugal é membro da ECOMET, que foi criada em dezembro de 1995. PRIMET é uma associação europeia de entidades privadas prestadoras de serviços meteorológicos.

Segundo os oradores pretende-se que a GWE leve à concretização de objetivos comuns a ambos os setores, o que resultará num maior benefício para a população em geral.

O encontro anual da EMS 2019 decorrerá de 9 a 13 de setembro de 2019, na Universidade Técnica da Dinamarca (DTU), no campus Lyngby, perto de Copenhague, na Dinamarca.

5ª Assembleia Geral do International Forum of Meteorological Societies – Budapeste, 5-6 set 2018

A 5ª Assembleia Geral do *International Forum of Meteorological Societies* (IFMS) decorreu na tarde de 5 e manhã e tarde de 6 de setembro de 2018, em Budapeste, na sede do Serviço Meteorológico Húngaro,

A abertura do encontro esteve a cargo do Dr. Harinder Ahluwalia, presidente do IFMS, e as boas-vindas foram proferidas pelo Dr. Zoltan Dunkel, presidente da Sociedade Meteorológica Húngara.

Participaram representantes da maioria dos 37 membros do IFMS, incluindo representantes da EMS, Federação Latino-americana e Ibérica de Sociedades de Meteorologia (FLISMET), OMM e PRIMET¹. A APMG esteve representada pelo seu presidente.

Alguns dos representantes das associações/sociedades, entre os quais o representante da APMG, fizeram apresentações sobre as atividades das respetivas organizações.

Nesta reunião foi dado relevo ao papel que o IFMS poderá dar ao fortalecimento da *Global Weather Enterprise* (GWE)².

Entre os participantes encontrava-se o presidente da FLISMET, Rómulo da Silveira Paz, também presidente da Sociedade Brasileira de Meteorologia (SBMET).

Outro assunto que despertou a atenção geral foi o que se relaciona com o financiamento do IFMS, tendo sido sugeridas diligências junto de potenciais financiadores, entre os quais a OMM e o Banco Mundial.

Foi anunciado o estabelecimento de um memoran-

do de entendimento entre o IFMS e a OMM, tendo o Dr. Harinder informado que a OMM está aberta ao financiamento da participação de representantes dos membros do IFMS em reuniões desta organização, devendo o pedido ser veiculado através do representante permanente junto da OMM do respetivo país.

A realização do “*Webinar on Accreditation/Certification in Meteorology*”, em julho de 2018, com a colaboração da *Royal Meteorological Society* (RMS) e da *American Meteorological Society* (AMS), foi positivamente comentada por vários delegados, tendo sido chamada a atenção que o seu conteúdo se encontra disponível no Website do IFMS: <https://ifms.org/index.cfm/icfms/?Keywords=webminar&display=search&newSearch=true&noCache=1>.

O relatório do IFMS GM5 estará em breve disponível no Website do IFMS (<https://ifms.org>).

O próximo encontro do IFMS será em Boston, em janeiro de 2020, aquando da celebração do centésimo aniversário da AMS.

1 O PRIMET é uma associação comercial pan-europeia de prestadores de serviços meteorológicos que operam no setor privado. Destina-se a promover um ambiente de comércio justo entre os setores público e privado na área da meteorologia e disciplinas relacionadas.

2 GWE - Parceria público-privada global na área da meteorologia.



Aspeto encontro do IFMS GM5



REUNIÕES INTERNACIONAIS PREVISTAS

*Lista de algumas conferências relativamente próximas
ou em época de envio de resumos:*

- **AGU Fall Meeting 2018**, 10-14 December 2018, Washington D C
- **ESSL Seminar: Forecasting and Climatology of Convective Windstorms and Hail**, 18-22 February, Wiener Neustadt, Austria
- **UCP 2019: Understanding Clouds and Precipitation**, February 25 – March 1, 2019, Berlin, Germany
- **European Climate Research Alliance (ECRA) General Assembly**, 27-28 February 2019, Brussels, Belgium
- **7th International Conference on Meteorology and Climatology of the Mediterranean (MetMed)**, 4-6 March 2019, Palma de Maiorca, Spain.
- **ESSL Seminar: Dynamics and Prediction of Severe Convection**, 11-15 March 2019, Wiener Neustadt, Austria.
- **Geoscience and Society Summit: Bridges to Global Health, Resilience and Sustainability**, 18-21 March 2019, Stockholm, Sweden - Abstract deadline: 8 November 2018.
- **XI Simpósio da Associação Portuguesa de Meteorologia e Geofísica (APMG) e 20º Encontro Luso-Espanhol de Meteorologia**, 25-27 março 2019 – Cascais, Portugal
- **EGU General Assembly 2019**, 7-12 April 2019, Vienna, Austria – Abstract deadline: 10 January 2019
- **World Geothermal Congress 2020**, April 27-May 1 2020, Reykjavik, Iceland - Abstract deadline: 31 January 2019
- **European Geothermal Congress – EGC 2019**, 11-14 June 2019, The Hague, Netherlands
- **27th International Conference on Modelling, Monitoring and Management of Air Pollution**, 26-28 June, Aveiro, Portugal
- **Energy and Sustainability 2019**, 3-5 July 2019, Coimbra, Portugal - Paper deadline: 19 June 2019
- **27th IUGG General Assembly-IUGG 2019**, 9-17 July, Montréal, Québec, Canada - Abstract deadline: 18 February 2019
- **21th EMS General Assembly**, 8 September 2019, DTU Lyngby, Denmark
- **EMS Annual Meeting 2019**, 9-13 September 2019, Technical University of Denmark, no campus Lyngby, Copenhagen, Denmark
- **Forum “Clima/Variabilidade e Alterações Climáticas - Impactos na Economia na CPLP e em África”**, 10-12 setembro 2019, Cidade da Praia, Cabo Verde
- **99th American Meteorological Society Annual Meeting**, 6–10 January, 2019, Phoenix, USA
- **100th American Meteorological Society Annual Meeting**, 12–16 January 2020, Phoenix, USA
- **6th General Meeting of International Forum of Meteorological Societies (IFMS GM6)**, January 2020, Boston, USA (meeting in parallel to the 100th AMS Annual Meeting)



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE METEOROLOGIA E GEOFÍSICA



ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Editorial | 1 |
| Homenagem ao Professor João Corte-Real | 3 |
| Figuras e factos Jacinto António de Sousa | 6 |
| Relacionamento com outras instituições | 9 |
| A APMG nos meios de comunicação social | 10 |
| Reuniões internacionais realizadas | 11 |
| Reuniões internacionais previstas | 16 |